

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

Luiza Mader Paladino

Instituto Federal de Brasília
luiza.paladino@ifb.edu.br

Mônica Luciana Pereira da Silva

Instituto Federal de Brasília
monica.pereira@ifb.edu.br

Fernanda da Silva Lima

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
fernanda-silva.lima@ibge.gov.br

Thaís Brito da Silva

Instituto Federal de Brasília
thais.silva8@estudante.ifb.edu.br

Sandra Pereira Martins

Instituto Federal de Brasília
sandra.martins@estudante.ifb.edu.br

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: criação de roteiros multissensoriais pelo Campus Samambaia

Caminos hacia la accesibilidad e inclusión en la educación profesional y tecnológica: creación de itinerarios multisensoriales por el campus samambaia

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Caminhos para a acessibilidade e inclusão na educação profissional e tecnológica: criação de roteiros multissensoriais pelo Campus Samambaia”, aprovado pelo Edital 24/2021 – RI/IFBRASILIA, e desenvolvido ao longo do ano de 2022. O propósito do projeto se amparou na sensibilização da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia, a respeito dos processos de inclusão e acessibilidade, por meio de oficinas práticas e teóricas. Para tanto, a metodologia se apoiou em uma pesquisa bibliográfica e documental para aprofundar os conhecimentos teóricos sobre o tema e, em seguida, baseou-se na pesquisa-ação voltada para a execução da proposta. Os resultados consistiram na oferta de oficinas teóricas e práticas aos docentes, estudantes e técnicos da instituição sobre a importância da acessibilidade e inclusão no ambiente escolar; introdução de possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de abordagens multissensoriais e; a produção de roteiros de acessibilidade que contemplam Pessoas com Deficiência (PcD). Desse modo, a apresentação dos resultados vinculados ao projeto segue contribuindo para a formação e reflexão dos educandos, docentes e técnicos do IFB, disseminando políticas de inclusão, ao fomentar o debate sobre acessibilidade e as formas de proporcionar melhor qualidade no atendimento e aprendizagem aos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: inclusão; educação; acessibilidade; oficinas inclusivas, roteiros multissensoriais.

Resumen. Este informe de experiencia tiene como objetivo presentar el proyecto “Caminos para la accesibilidad y la inclusión en la educación profesional y tecnológica: creación de itinerarios multisensoriales por Campus Samambaia”, aprobado por la Circular 24/2021 – RI/IFBRASILIA, y desarrollado a lo largo del año 2022. El objetivo del proyecto se basó en sensibilizar a la comunidad académica del Instituto Federal de Brasilia (IFB), Campus Samambaia, sobre los procesos de inclusión y accesibilidad, a través de talleres prácticos y teóricos. Para ello, la metodología se basó en la investigación bibliográfica y documental para profundizar los conocimientos teóricos sobre el tema y, luego, se basó en la investigación acción encaminada a implementar la propuesta. Los resultados consistieron en ofrecer talleres teóricos y prácticos a docentes, estudiantes y técnicos de la institución sobre la importancia de la accesibilidad y la inclusión en el ámbito escolar; introducir posibilidades de enseñanza y aprendizaje a través de enfoques multisensoriales y; la elaboración de guías de accesibilidad que incluyan a las Personas con Discapacidad (PcD). De esta manera, la presentación de resultados vinculados al proyecto continúa contribuyendo a la formación y reflexión de estudiantes, docentes y técnicos del IFB, difundiendo políticas de inclusión, al incentivar el debate sobre accesibilidad y formas de brindar mejor calidad de servicio y aprendizaje a los estudiantes de Educación Profesional y Tecnológica.

Palabras clave: inclusión; educación; accesibilidad; talleres inclusivos, itinerarios multisensoriales.

1. Introdução

Visando colaborar para a construção de uma instituição de educação profissional e tecnológica mais acessível e democrática no acolhimento efetivo de estudantes PcD (Pessoas com Deficiência), o projeto “Caminhos para a acessibilidade e inclusão na educação profissional e tecnológica: criação de roteiros multissensoriais pelo *Campus Samambaia*”, aprovado pelo Edital 24/2021 – RI/IFBRASILIA, e desenvolvido ao longo do ano de 2022, buscou ofertar oficinas inclusivas teóricas e práticas com o objetivo de fornecer subsídios pedagógicos de acessibilidade à comunidade escolar vinculada ao Instituto Federal de Brasília, *Campus Samambaia*. Centrada na interface entre arte, educação patrimonial e educação inclusiva, a proposta realizada fomentou inúmeras estratégias inclusivas, por meio de ações educativas que fortaleceram o espaço escolar do *Campus Samambaia* como local de formação acessível e democrática. Fundamentando-se na abordagem multissensorial (TOJAL, 2007), que considera a utilização de dois ou mais sentidos do corpo para a aquisição de conhecimento, saberes e experiências, as oficinas de sensibilização levaram em conta noções como educação sensorial e estética por meio de uma palestra e seis oficinas voltadas para o tema.

O projeto se ancorou em alguns objetivos, tais como: ofertar e propiciar aos docentes, estudantes e técnicos oficinas teóricas sobre a importância da acessibilidade e inclusão no ambiente escolar; criar recursos pedagógicos inclusivos que podem ser utilizados pelo corpo docente em sala de aula; estimular o conhecimento dos estudantes acerca dos principais espaços do Campus; ofertar oficinas para a comunidade escolar centradas na interface entre patrimônio, arte e educação inclusiva; introduzir possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de abordagens multissensoriais; promover a conscientização do direito dos PcD no ambiente escolar por meio de propostas artísticas, informar sobre a importância e as ações do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) do Instituto Federal de Brasília; trazer melhoramentos para a acessibilidade no *Campus Samambaia* e, por fim, produzir instrumentos de convivência e aprendizagem acessíveis às pessoas com necessidades específicas.

Para a execução de “Caminhos para a acessibilidade e inclusão na educação profissional e tecnológica: criação de roteiros multissensoriais pelo *Campus Samambaia*”, os procedimentos metodológicos empregados foram a revisão de literatura e pesquisa-ação. A primeira metodologia foi fundamental para a estruturação das primeiras etapas da proposta, além de embasar as oficinas práticas e teóricas. De acordo com Antônio Bento, a revisão de literatura implica em localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada à área de estudo, por meio de um levantamento e análise bibliográfica. O autor afirma que esse método “é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento” (Bento, 2012, p. 01).

Outro eixo metodológico do projeto baseou-se na pesquisa-ação, que trata-se de “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles

possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (Tripp, 2005, p. 445). Todo o planejamento do projeto foi traçado visando, em última instância, o desenvolvimento de caráter social e inclusivo da prática docente e discente dentro do espaço escolar do IFB, *Campus Samambaia*. O pontapé inicial do processo foi a reflexão sobre a prática comum a fim de identificar os problemas e soluções vinculados ao tema do projeto, no caso, a difusão de ações inclusivas, por meio de oficinas, produção de materiais pedagógicos de acessibilidade. Por fim, destaca-se a construção colaborativa entre docentes e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica para a realização do projeto.

2. Desenvolvimento

De acordo com o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, as instituições escolares devem assegurar “atendimento educacional especializado” por meio da elaboração de “recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (Brasil, 2008). O direito à educação plena presume a participação integral do aluno com algum tipo de deficiência no ambiente escolar, incluindo as atividades pedagógicas executadas no espaço escolar. Partindo dessa perspectiva, o projeto Caminhos para a acessibilidade e inclusão na educação profissional e tecnológica: criação de roteiros multissensoriais pelo *Campus Samambaia* oferece uma série de oficinas práticas e teóricas com o intuito de debater propostas que incluam alunos PcD (Pessoa com Deficiência) no contexto escolar. Desse modo, é essencial introduzir alguns princípios que possam embasar os professores na reorientação de suas práticas docentes em sala de aula, tanto na modalidade remota como na presencial. Em sentido semelhante, é urgente que a instituição possa amparar e dar visibilidade a esse tipo de debate, bem como o corpo técnico tenha a oportunidade de se instruir para melhor acolher estudantes com algum tipo de necessidade específica.

O art. 24, que estabelece normas para a promoção da acessibilidade, segundo Decreto-lei nº 5.296/2004, sinaliza que os estabelecimentos de ensino devem proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2004). Contudo, para que essa integração seja efetiva tanto para estudantes da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, técnicos e comunidade externa PcD, quanto para alunos sem necessidades educativas específicas, é fundamental que ocorra o reconhecimento e a valorização do espaço escolar como fontes de conhecimento.

Segundo Ana Beatriz Goulart de Faria (2010), o espaço escolar deve ser “analisado e apropriado como um construto cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos”. Como pedagogias, tanto o espaço quanto o tempo escolar ensinam e atuam como elementos importantes na construção social e histórica da realidade” (Faria, 2010, p.19). Desse modo, o destaque ao espaço escolar, que abarca desde o seu complexo arquitetônico, às funcionalidades de cada ambiente administrativo, ao histórico sócio-cultural do local onde está inserido, torna-se um

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

elemento significativo de aprendizagem. Um espaço configura-se como educativo quando um grupo de pessoas dele se apropria, transformando-o em um dispositivo aberto e dinâmico da ação de seus integrantes. E a reflexão e as interferências destes espaços não devem estar restritas apenas a um grupo de especialistas, como arquitetos, engenheiros, mas devem ser objeto de ação cotidiana de toda a comunidade escolar (Ibid., p.25). O espaço da escola pode ser interpretado como uma espécie de patrimônio coletivo, composto por bens culturais cuja preservação e salvaguarda são de interesse público.

Logo, algumas noções cruciais como pertencimento, valorização patrimonial e preservação material são caras para a constituição desse debate de natureza interdisciplinar. Ancorado na interface entre Educação patrimonial e Educação Inclusiva, sustenta-se que tais conceitos são essenciais para a integração de todos os educandos ao Instituto Federal de Brasília, *Campus* Samambaia, local onde o projeto foi realizado. O reconhecimento e a estima pelo espaço escolar são o ponto de partida para o desenvolvimento da proposta, que cruza áreas aparentemente distintas, como acessibilidade e patrimônio. Em suma, procura-se trazer à tona a história do *Campus*, de sua localidade, Samambaia, bem como da configuração de seus espaços e funções administrativas, por meio da criação de roteiros imersivos, materiais inclusivos elaborados com materiais descartáveis, para que estudantes da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica e servidores possam utilizar em sala de aula. Ademais, faz-se urgente localizar as barreiras e outros obstáculos arquitetônicos, com a intenção de refletir conjuntamente os entraves diários que estudantes com deficiências ou mobilidade reduzida vivenciam no dia-a-dia, em busca de soluções e saídas favoráveis para a inclusão escolar e cidadã.

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, considerando barreiras e obstáculos que impeçam a participação social da pessoa e desempenho dos seus direitos à acessibilidade, bem como a liberdade de movimento e expressão, comunicação e segurança nos estabelecimentos urbanísticos. Recentemente, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146/2015, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Em compasso com as legislações que têm determinado inúmeras políticas de inclusão, este projeto pretende ampliar essa discussão no âmbito da educação profissional e tecnológica, por meio da promoção de oficinas teóricas gravadas, no formato *on-line*, com especialistas e artistas da cidade. A intenção é realizar um debate introdutório e fornecer subsídios teóricos e conceituais antes da aplicação das oficinas práticas, bem como de ampliar a discussão a nível institucional, ao estimular a participação do corpo docente, técnico e discente.

As oficinas ofertadas à comunidade têm o objetivo de difundir o tema da acessibilidade e da inclusão escolar ao corpo docente, técnico e discente do *Campus* Samambaia. Todas as oficinas são divulgadas por meio de convites virtuais, com diagramação e design realizados na plataforma de design gráfico CANVA, e também

convites virtuais acessíveis. Para cada oficina realizada, o projeto fornecerá certificados de participação aos inscritos. O público-alvo das oficinas está voltado para as comunidades interna e externa ao *Campus*, incluindo outros *campi* e, também, servidores da Secretaria de Educação.

A oferta de oficinas práticas busca estimular vivências de inclusão e acessibilidade no *Campus* Samambaia, por meio da elaboração de recursos pedagógicos acessíveis, como audiodescrições/audioguias e roteiros multissensoriais. Segundo Amanda Tojal (2014), o conhecimento e a percepção multissensoriais são aqueles que potencializam “o acesso do público leitor aos mais diversos canais de experimentação e exploração, permitindo, dentro das características e especificidades de cada público, que ele possa com todo o seu potencial, apropriar-se do objeto cultural” (Tojal, 2014. p.4).

Em sentido próximo, a pesquisadora Virginia Kastrup (Martins *apud* Kastrup, 2010, p. 228) ensina que o desafio em sala de aula não é apenas o de criar táticas bem-sucedidas para capturar a atenção dos alunos para que a aprendizagem ocorra, mas sobretudo promover o nosso próprio aprendizado em compasso com as forças do presente, do novo, para além do lugar-comum e de certezas já cristalizadas. Seguindo essa linha, as abordagens sensoriais viabilizadas por experiências de artistas contemporâneas também foram uma importante referência para o desenvolvimento das oficinas. O termo experimental é empregado para denominar a livre experimentação propiciada por novas mídias como a videoarte, o registro fotográfico de performances, intervenções urbanas, instalações, filmes e demais procedimentos que passam a envolver o corpo do artista e o corpo do espectador, a partir da década de 1960. Experimentar é “provar, praticar, sentir, sofrer ou suportar”, segundo Ligia Canongia (2010, p. 41), sob esse ângulo, as linguagens contemporâneas convidam o participante a vivenciar uma prática mais ampliada envolvendo todos os sentidos do corpo para além da primazia da visão: o olfato, o tato, a audição e o paladar.

A interlocução entre educação, acessibilidade e patrimônio, focalizada durante as oficinas de sensibilização, amplia as condições para a produção de múltiplos sentidos desencadeados pela arte, para além da primazia do olhar.

2.2 Resultados e Discussão

O grupo, formado por duas docentes e cinco estudantes (bolsistas e voluntárias), desenvolveu uma identidade visual que foi utilizada nas divulgações, convites inclusivos e demais materiais realizados ao longo da execução do projeto, com o objetivo de criar um logotipo colorido, atrativo e que facilitasse a associação do símbolo à proposta de difusão do debate sobre acessibilidade no *Campus* Samambaia. Ao longo do segundo semestre de 2022, a equipe criou um modelo de convite inclusivo que poderia ser acessado por videntes, não videntes, pessoas com baixa visão ou surdas. Em vez de disseminar o evento apenas com um convite virtual escrito, as envolvidas no projeto criaram um convite gravado com legendas e sinalização em libras. Durante esse período, a equipe ofertou cinco oficinas para a comunidade escolar.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Na palestra inaugural do projeto, estudantes de cursos de distintas modalidades participaram do evento, além de docentes e técnicos do *Campus*. A ocasião foi um momento fundamental para divulgar a proposta do projeto e difundir práticas inclusivas para o exercício docente em prol de um espaço escolar mais democrático e igualitário. Cada palestrante compartilhou sua trajetória particular de trabalho com acessibilidade e educação, além de apresentar experiências práticas dentro do Instituto Federal de Brasília.

Para a primeira oficina prática presencial, foram necessárias algumas compras de matérias-primas para viabilizar o tema norteador: a confecção de materiais inclusivos para serem utilizados em sala de aula por professores e estudantes. As responsáveis pelo projeto compraram materiais de papelaria e de construção, como luvas, colas, lixas e etc. Além disso, os estudantes inscritos também levaram materiais reutilizáveis, como latas de alumínio, balões, pedaços de madeira, barbante, papel E.V.A, cartolina, entre outros, para que a proposta fosse executada. Cerca de quinze inscritos participaram da oficina, que durou aproximadamente duas horas. A metodologia proposta foi a seguinte: os participantes se dividiram em cinco grupos e cada um ficou responsável pela criação de algum produto tátil de acessibilidade, como objetos em alto-relevo, jogos lúdicos e texturizáveis.

Posteriormente, esses objetos foram utilizados em aulas do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, servindo de apoio para as práticas docentes vinculadas ao debate sobre acessibilidade. Além disso, nesta primeira oficina, os inscritos também desenvolveram produtos que despertam os cinco sentidos do corpo, já que parte dos objetos criados seria experimentado na oficina seguinte, voltada para experiências multissensoriais. Vale mencionar que os encontros foram amparados conceitualmente no aporte teórico da pesquisadora e arte-educadora Amanda Tojal (2014), segundo a qual defende que a abordagem multissensorial possibilita “uma melhor compreensão da realidade”, assim como pode catalisar e estimular “as potencialidades perceptivas de pessoas com ou sem deficiências e amplia a capacidade de reconhecimento e apreensão do mundo [...]” (Tojal, 2014, p.104).

Para a segunda oficina presencial, as organizadoras do projeto, em conjunto com as estudantes bolsistas e voluntárias, ocuparam todo o laboratório de criação do *Campus* Samambaia com os objetos criados no encontro anterior. O mote da proposta foi conceber um trajeto com diferentes produtos de tamanhos, materiais, texturas, cheiros e sabores variáveis, com o intuito de convidar o participante a explorar esse pequeno caminho com os olhos vendados para testar os diferentes aparatos sensoriais de seu corpo.

Formou-se uma fila em frente à sala e cada inscrito era convidado a entrar, um por vez e com os pés descalços, no espaço com os olhos vendados e conduzido pelas organizadoras. Logo na entrada, era solicitado que ele entrasse em um espaço extremamente apertado, no caso, um túnel infantil de tecido de 2 metros. Ao final, um ventilador era imediatamente ligado para que o inscrito sentisse um vento em seu rosto. Ao sair do túnel de tecido, ele passava por um tapete de lixa e, depois, por um tapete de algodão, sendo solicitado que se levantasse para ser guiado por uma das bolsistas. Uma pena era passada em seu rosto ao mesmo tempo em que era borrifado um perfume ao seu redor. Também foi solicitado que o inscrito colocasse uma luva de pano em cuja superfície foi colada uma série de palitos, de modo a dificultar a capacidade motora ao manusear

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

objetos, já que objetivo era que ele tivesse uma experiência próxima de um sujeito que tenha limitações motoras.

Ao longo desse trajeto, o inscrito era convidado a ter uma série de experimentos sensoriais, como enfiar os pés em uma bacia de água fria e, depois, colocar as mãos em uma bacia cheia de geleca infantil, uma massa maleável gelada, de modo a ocasionar uma mistura de sensações. Quase ao fim do caminho, uma música alta com som de chuva era acionada paralelamente ao momento em que era solicitado ao inscrito abrir a boca e prova um pedaço de chocolate. O itinerário foi feito com a sala escura.

Todo o pano de fundo conceitual e teórico previamente discutido com os participantes esteve focado na ideia de uma formação ampla que deveria levar em conta o aprendizado sensorial como uma instância fundamental, ainda que relegada nos processos pedagógicos tradicionais. Seguindo essa linha, foi introduzido, ainda que brevemente, algumas abordagens realizadas por autoras importantes, como Amanda Tojal, Miriam Celeste, Virgínia Kastrup e a artista Lygia Clark, cuja atenção esteve voltada para a investigação de uma nova percepção do corpo na hora do ato criativo, por meio de objetos e exercícios de sensibilização, a partir da década de meados da década de 1960. Tratava-se, em linhas gerais, de diferentes formas de estimular o corpo a partir de experiências táteis. Para Clark, assim como para outros artistas brasileiros como Helio Oiticica e Lygia Pape, era de extrema importância a participação ativa do visitante, que ao interagir diretamente com a obra tornava-se uma espécie de co-autor. Esses artistas da geração de Lygia Clark elaboraram trabalhos que buscavam sair do plano da parede, como uma pintura pendurada, para ganhar o espaço real, ou seja, o espaço da vida.

Na terceira oficina, o projeto contou com a presença de uma aluna egressa do curso de Licenciatura, cuja pesquisa está voltada para a reflexão prática e teórica do potencial dos temperos naturais na comunidade do Sol Nascente. Todavia, para o projeto, a palestrante desenvolveu uma oficina expositiva e prática a respeito das inúmeras possibilidades de aprendizagem, por meio da ativação das papilas gustativas. As papilas são saliências na língua que contêm ativadores gustativos que permitem distinguir diferentes sabores, como doces, salgados, amargos, azedos e umami. Parte das considerações estimuladas por esse ciclo de oficinas esteve voltada para a reflexão crítica acerca de nossas limitações sensoriais, com o intuito de oferecer experiências que promovam a ampliação da capacidade multissensorial dos sujeitos, com foco na educação profissional e tecnológica.

Na penúltima oficina, mediada pelas professoras coordenadoras do projeto, com o auxílio das estudantes bolsistas e voluntárias, os inscritos tiveram a oportunidade de debater sobre recursos de acessibilidade desenvolvidos em equipamentos museológicos que podem ser utilizados em espaços escolares. As soluções baseadas em audiodescrição, por exemplo, ajudam no aumento da produtividade e na melhoria da consciência social. Em linhas gerais, a audiodescrição é um recurso de acessibilidade que transforma imagens em palavras. Conforme sinalizam Lívia Maria Villela de Mello Motta e Paulo Romeu Filho (2010), a audiodescrição consiste em “uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos” (Motta, Filho, 2010, p. 11). Cada vez mais utilizado no Brasil, a audiodescrição ou

audioguia expande o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, roteiros turísticos, palestras, e atividades pedagógicas, por meio de informação sonora.

Foram apresentados inúmeros recursos, como maquetes táteis, audioguia, sinalização em Libras, *closed caption*, Braille, texto ampliado e audiodescrição. Esses recursos têm sido criados e utilizados em diversos museus brasileiros, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Centro Cultural Banco do Brasil, em seus programas educativos de mediação com o público. Parte desse material foi o norteador da oficina prática e teórica, com foco no legado do artista moderno Paul Klee. As professoras apresentaram algumas imagens do artista suíço, apontando a importância de sua obra para o desenvolvimento da arte moderna ocidental. Posteriormente, apagaram as luzes da sala e ligaram o som para que os inscitos pudessem ouvir a audiodescrição da aquarela intitulada “Nas casas de Saint Germain”, de 1914. Após escutarem as três etapas que compõem uma audiodescrição, incluindo descrição geral, descrição detalhada e informações adicionais, foram distribuídos aos participantes estojos de aquarela, pincéis e papéis para que tentassem reproduzir a técnica de acordo com o entendimento do que foi narrado nas audiodescrições.

O objetivo dessa oficina era abordar a importância dos recursos de acessibilidade, além de estimular a capacidade estética e a imaginação dos participantes, despertando a educação dos sentidos, como a audição e a visão, por meio da atividade de escuta da audiodescrição da obra de Paul Klee e, depois, a realização de aquarelas. Ademais, debateu-se, ainda, as múltiplas formas de desenvolvimento estético de pessoas não videntes em espaços museológicos, por meio desses diversos recursos cada vez mais empregados nesses espaços. Após a oficina, ficou acordado com os participantes que eles elaborassem uma audiodescrição em grupo, que foi enviada posteriormente para as organizadoras do projeto.

Na última oficina do ciclo de encontros no segundo semestre de 2022, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar remotamente a palestra ministrada por Saulo Tomé. Desde 2015, o convidado trabalha na área de acessibilidade de produtos culturais para pessoas com deficiência sensorial. Atualmente, Saulo é diretor da produtora de acessibilidade Mundo Grande, com sede em Salvador. Intitulado “Acessibilidade e Inclusão: forças complementares para a diversidade”, esse encontro esteve focado na atuação profissional do convidado que, na ocasião, compartilhou com os participantes a sua trajetória, além de introduzir conceitos e terminologias essenciais para quem tem o interesse em trabalhar com o tema

3. Contribuições Finais

Em linhas gerais, os debates teóricos e as atividades práticas desenvolvidas ao longo das oficinas foram importantes plataformas de sensibilização da comunidade acadêmica do *Campus* Samambaia acerca dos processos de inclusão e acessibilidade, já que docentes, estudantes e membros da comunidade externa participaram das proposições feitas pela equipe. Os recursos pedagógicos inclusivos criados pelos participantes durante as oficinas práticas, atualmente se encontram à disposição dos docentes e estudantes que utilizam esse espaço, além de já terem sido empregadas nas

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

aulas de Educação Estética e Elaboração de Material Didático, do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. Esses materiais, bem como os debates que permeiam o contexto de sua elaboração, são canais importantes para a introdução sobre a possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de abordagens multissensoriais. A elaboração de recursos de acessibilidade, como audiodescrições de obras e imagens, continua a ser uma habilidade desenvolvida nas disciplinas voltadas para as artes visuais, em diferentes modalidades de cursos ofertadas pelo *Campus Samambaia*. Essa prática, além de produzir instrumentos de convivência e aprendizagem acessíveis aos PcDs, também pode gerar possibilidades de desenvolvimento profissional em áreas afins, já que os estudantes continuam a ser habilitados para a criação de audioguias e audiodescrições. Vale mencionar que a palestra com o Saulo Tomé, especialista na execução de materiais acessíveis, também apontou nesse sentido de criação de possibilidades de trabalho profissional na área. Como resultado, pode-se, ainda, sinalizar a ampliação e a democratização do debate sobre escolas inclusivas, trazendo melhoramentos para a acessibilidade no *Campus Samambaia*.

4. Referências

AMORIM *et. al.* **Da Educação Básica Ao Ensino Superior: Desafios à Construção Do Processo De Inclusão Em Educação.** Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPel. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RevAIES/article/view/20958/13100>
Acesso em: 11 ago. 2021.

BENTO, António V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista Ja** (Associação Académica da Universidade da Madeira), Funchal, v. 7, n. 65, p. 42-44, maio 2012. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 23 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 23 ago. 2021

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DUARTE; COHEN. **Afeto e lugar**: a construção de uma experiência afetiva por pessoas com dificuldades de locomoção. *In*: SEMINÁRIO ACESSIBILIDADE NO COTIDIANO, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. 1 CD ROM.

BRASIL, **Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.

IPHAN. **Educação Patrimonial**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. **Cadernos pedagógicos**: territórios educativos para a educação integral – a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade. Ministério da Educação (MEC): agosto, 2010.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: breve passeio histórico. *In*: **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. (Org.). MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; FILHO, Paulo Romeu. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; FILHO, Paulo Romeu. Apresentação. *In*: **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. (Org.). MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; FILHO, Paulo Romeu. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste. Entrevistas: a inquietude de professores-propositores. **Educação**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/1540>. Acesso em: 29 ago. 2021.

PEDROSA, Mário. Lygia Clark ou o fascínio do espaço. *In*: ARANTES, Otília [Org.]. Mário Pedrosa. **Acadêmicos e Modernos**. São Paulo: Edusp, 2004.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. Comunicação museológica e ação educativa inclusiva. *In*: **Acessibilidade em ambientes culturais**: relatos de experiências/Eduardo Cardoso; Jeniffer Cuty, Organizadores. Porto Alegre: Marcavisual, 2014.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

VALADARES, Diego Vasconcelos Neto; GONTIJO, Ariane Lopes Leandro; MATTOS, Pedro Henrique de Freire Arruda. **Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania**: Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais | EFDH-MG, V.02. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

Luiza Mader Paladino

Doutora e Mestre em Teoria e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Docente do Instituto Federal de Brasília.

Mônica Luciana Pereira da Silva

Mestra em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal Goiano (IFG) – Campus Urutaí

Fernanda da Silva Lima

Especialista em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica. Agente de Pesquisa e Mapeamento no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Thaís Brito da Silva

Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília Campus Ceilândia, Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília

Sandra Pereira Martins

Bacharel em Administração pela Universidade Católica de Brasília, Licenciada em Educação profissional e tecnológica e Pós-graduada em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília